

# Novos planos para o Penedo

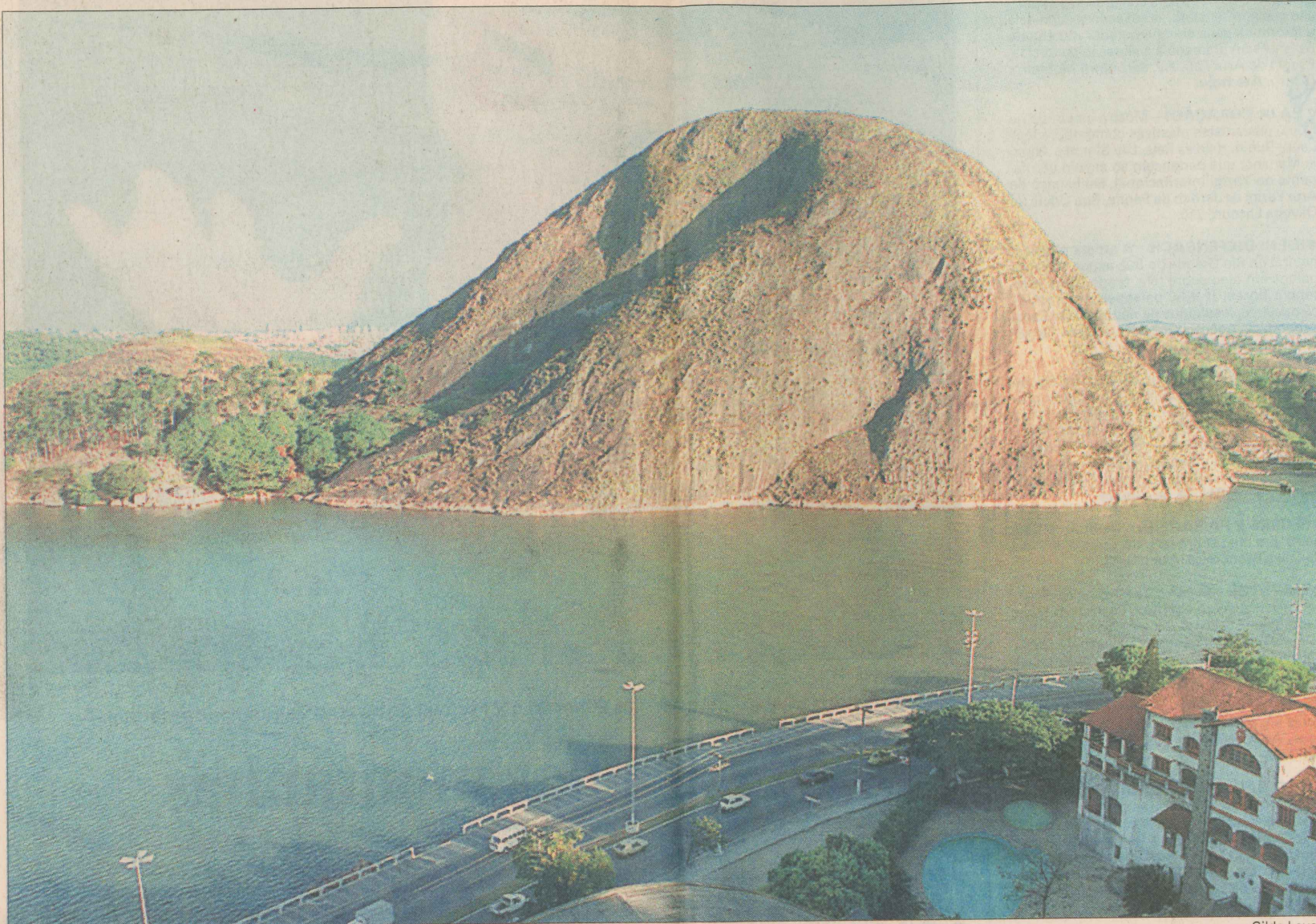
*Criação de um parque ecológico e construção de um teleférico são algumas das idéias*

SILVANA HOLZMEISTER

No tempo do Brasil Colônia, a pequena população capixaba acreditava que o Penedo soltava gemidos terríveis nas noites de tempestade. Esta é apenas uma das diversas lendas sobre o enorme rochedo de granito localizado na entrada da baía de Vitória, mas serve de exemplo para se ter idéia da sua imponência já naquela época. Entretanto, foi preciso um longo caminho até que nas autoridades despertasse o interesse em aproveitar turisticamente a localização estratégica do patrimônio natural. Com a retirada da torre de distribuição da Escelsa, no início deste mês, pode estar próxima a concretização de projetos como a construção de um mirante, com acesso através de um teleférico ou bondinho.

Quem chega de navio, não consegue deixar de admirar os 135 metros de altura da rocha maciça, coberta com pouquíssima vegetação, até porque, a localização privilegiada é intensificada pela dificuldade de acesso ao Porto de Vitória nas proximidades do Penedo – as grandes embarcações só conseguem ultrapassar os desafios geográficos e marítimos com a ajuda de especialistas.

Ainda no período de colonização, foram as fortes correntes que ajudaram a impedir as invasões estrangeiras. Um destes episódios, recorda o sub-secretário de desenvolvimento econômico da Prefeitura de Vitória, Almir Bressan, ocorreu quando um pirata tentou saquear a capitania do Espírito Santo a partir da Ilha de Vitória. Ele nunca tinha perdido uma batalha e aqui ficou sem um dos seus navios. Junto com as dificuldades de navegação, funcionaram como aliados da população local uma grossa corrente submersa e o poder de fogo dos canhões do Forte São João. “Dizem que o fracasso deixou o capitão tão atordoado que ele cometeu suicídio no retorno à Inglaterra”, acrescenta.



Gildo Loyola

## BELA VISTA

O Penedo, que enfeita Vitória mas pertence a Vila Velha, ganhará um teleférico para receber os visitantes que normalmente o admiram de longe

Parque Ecológico do Morro do Penedo, elaborado em 1990 a pedido do então prefeito Jorge Anders, que está novamente à frente da administração municipal.

Segundo o arquiteto urbanista e diretor de planejamento urbano da Prefeitura de Vila Velha, Antônio Challub, a idéia é construir um centro de educação ambiental com salas para exibição de vídeos e exposições, possivelmente na área ocupada por uma casa de madeira localizada no pé do Penedo, além de um mirante no topo do morro. “O acesso vai ser feito por um teleférico ou um bondinho, pela parte posterior do morro”, explica. A escolha entre os dois sistemas vai depender dos estudos que estão sendo realizados pelos mesmos técnicos cariocas que atuaram no Pão-de-Açúcar. Também está prevista a abertura de trilhas ecológicas.

supervisão municipal. Porém, não está sendo descartada a possibilidade de uma parceria com os outros municípios da Grande Vitória. “Optamos, a princípio, pelo regime de concessão porque a prefeitura não tem condições de bancar o projeto”, afirma. Segundo ele, somente a construção do teleférico ou do bondinho fica em torno de R\$ 3,5 milhões. A infra-estrutura do Parque Ecológico do Morro do Penedo está sendo avaliada pelo prefeito Jorge Anders. “Se for aprovada, daremos início ao processo de licitação”, informa Antônio Challub.

**ILUMINAÇÃO** – Apesar do Penedo estar localizado no município de Vila Velha, é Vitória que mais se beneficia da sua beleza. Quem passa pela Avenida Beira-Mar, mesmo que diariamente, não se cansa de admirar o pão-de-açúcar – denominação geológica dada aos rocha-

numento”, diz o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Velloso Lucas, acrescentando que a Rio Luz poderá ficar responsável pelo trabalho. A empresa carioca assina a valorização da Pedra da Gávea e da morro Dois Irmãos (Leblon). A iniciativa, revela o prefeito, faz parte do programa Luzes da Cidade e inclui ainda a iluminação da Ilha das Andorinhas (próxima à Ilha dos Frades) e da Pedra dos Olhos.

A exemplo de Vila Velha, a capital do Espírito Santo também pensou no retorno turístico proporcionado por um teleférico no Penedo. “Trata-se de uma discussão antiga, viável apenas se for executada em conjunto”, analisa Lucas. Segundo ele, é uma ação para ser pensada junto com Vila Velha e outros municípios que se interessarem por ela, mas que poderia estar vinculada ao Projeto Orla – o pro-

grama que prevê a transformação de cinco quilômetros da orla de Vitória em complexo turístico até o final do ano 2000.

Para o arquiteto Gregório Rapsold, um teleférico seria uma outra intervenção na paisagem do Penedo, como foi a torre de distribuição da Escelsa durante 24 anos. “Só pode ser viável se a casa de máquinas ficar escondida”, pondera. O ideal, para ele, seria eliminar as pichações e restaurar a beleza natural.

Não é a primeira mobilização em torno do potencial turístico do Penedo. No início dos anos 80 eram comuns os passeios ecológicos pela parte sul do morro; e chegou a ser cogitada, pela Prefeitura de Vila Velha, a criação de um parque municipal. Ficou no papel. Quem saiu na frente foi a Prefeitura de Vitória, que colocou holofotes para iluminá-lo.

## *A rocha, de tão bela, criou muitas lendas*

Com toda a imponência permitida por seus 135 metros de altura, o Penedo tinha mesmo que se tonar o guardião da ilha, protegendo seus habitantes de qualquer perigo vindo do mar. Pelo menos, era o que acreditavam os primeiros habitantes de Vitória. Ao longo dos anos, as lendas envolvendo a pedra se multiplicaram.

Durante muito tempo, o acesso à cidade era feito apenas por navios de cabotagem, porque não existiam estradas nem pontes ligando Vitória ao continente. Quando a embarcação se aproximava da rocha, era comum os passageiros atirarem moedas do convés do barco em direção ao rochedo. Como a distância era razoável e a ventania forte na região, dificilmente a oferta atingia o alvo. Então, dizia-se que quem conseguisse acertar a moeda teria um pedido atendido.

Outra versão conta que para evitar que o navio fosse engolido pelo Penedo – neste caso chamado de Pedra da Batata – os marinheiros jogavam batatas para ele. E uma terceira diz que um gênio bondoso vive, até hoje, preso no interior do rochedo, exilado por vontade própria depois de ter presenciado a matança dos índios pelos colonizadores portugueses. Como o gênio ainda continuava concedendo vontades, bastaria que se atirasse uma rosa na água, solicitando um desejo sincero, que seria atendido se a flor alcançasse o pé do monte.

Conta-se, também, que nas noites de tempestades e de marés vazantes, o Penedo soltava gemidos horríveis, que aterrorizavam os moradores. Depois, descobriu-se que era apenas o barulho das águas batendo na pedra, junto com os sons da tormenta. E não são poucas as histórias sobre naufrágios de embarcações piratas, mortes e tesouros submersos.

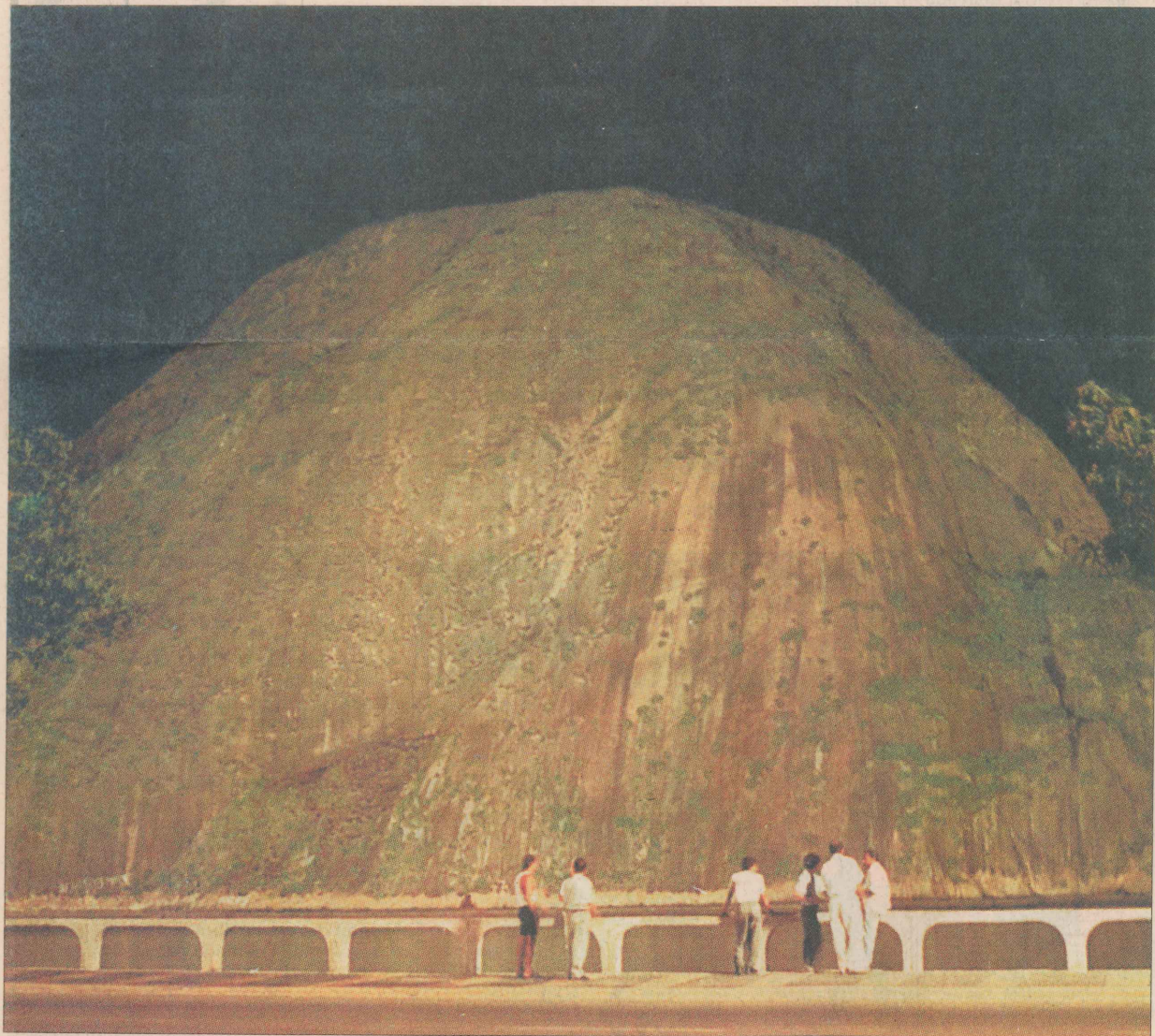
glaterra”, acrescenta.

**PARQUE** – Essas e outras histórias têm tudo para se tornarem mais conhecidas a partir da exploração turística do monumento (o tombamento aconteceu em 1983). A Prefeitura de Vila Velha – a rocha pertence ao município – quer colocar em prática um projeto que prevê a criação do

Parque de trilhas ecológicas.

Para dar apoio à estrutura turística, o projeto prevê uma estação com recepção, estacionamento e cais para embarcações de pequeno porte. De acordo com o diretor, a construção da estrutura ficará a cargo de uma empresa privada, que deve assumir o empreendimento em troca da exploração do serviço turístico sob a

admiração o pão-de-açúcar – denominação geológica dada aos rochedos arredondados – capixaba. Por isso, a prefeitura da capital também anda fazendo planos para valorizar a face voltada para a ilha. A idéia é substituir os atuais holofotes por uma iluminação artística, chamada iluminotécnica. “Joga com luzes, cores e sombras, dirigindo os focos para realçar o mo-



### NOTURNA

Planos para a iluminação da rocha, semelhantes as usadas na Pedra da Urca, no Rio, deverão ser realizados

Claudney Pessôa